

# Águia ou abutre? (Ex 19,4)

## Eagle or vulture? (Ex 19:4)

*Matthias Grenzer\**

*Petterson Brey\*\**

**Resumo:** As primeiras palavras que o Senhor, Deus de Israel, dirige, no monte Sinai, a seu povo por meio de Moisés envolvem uma imagem ou metáfora. Deus afirma “ter carregado” seu povo “sobre as asas” de uma determinada espécie de pássaro, “trazendo-o”, dessa forma, “a si mesmo” (Ex 19,4). A maioria das traduções da Bíblia transmite a palavra hebraica em questão – נְשָׂרִים *nəšārim*, plural de נֶשֶׁר *nešer* – como “águias”. Contudo, tal opção parece ser o resultado de reflexões hodiernas sobre valores estéticos e/ou morais, sem reconhecer, de modo suficiente, o contexto histórico-cultural do mundo narrado. Em vista disso, o estudo aqui apresentado se propõe a revisitar as vinte e seis ocorrências de נֶשֶׁר *nešer* na Bíblia Hebraica e algumas imagens pertencentes às culturas do Egito e do Antigo Oriente Próximo, sendo que tais estudos iconográficos se tornam um auxílio importante para a exegese bíblica.

**Palavras-chave:** Águia, abutre, Antigo Testamento, Antigo Oriente Próximo, iconografia.

**Abstract:** The first words that the Lord, God of Israel, addresses on Mount Sinai to his people through Moses, involve an image or

---

\* Doutor em Teologia e Mestre em História. Professor na Faculdade de Teologia da PUC-SP. Líder do Grupo de Pesquisa TIAT (Tradução e Interpretação do Antigo Testamento). Projeto de pesquisa: Exegese do Pentateuco.

\*\* Mestrando em Teologia. Membro do Grupo de Pesquisa TIAT.

metaphor. God affirms that “having borne” his people “over the wings” of a certain species of birds, “bringing them” in this way “to himself” (Ex 19,4). Most Bible translations convey the Hebrew word in question – נְשָׂרִים *nəšārim*, plural of נֶשֶׁר *nešer* – as eagles. However, this option seems to be the result of current reflections on aesthetic and/or moral values, without sufficiently recognizing the historical-cultural context of the narrated world. In view of this, the study presented here proposes to revisit the twenty-six presences of נֶשֶׁר *nešer* in the Hebrew Bible and some images pertaining to the cultures of Egypt and Ancient Near East, because such iconographic studies can become an important aid to biblical exegesis.

**Keywords:** Eagle, vulture, Old Testament, Ancient Near East, iconography.

## Introdução

“Vós vistes o que fiz aos egípcios, como vos carreguei sobre asas de águias/abutres e os trouxe a mim” (Ex 19,4). Eis a primeira presença do substantivo נֶשֶׁר *nešer* na Bíblia Hebraica, sendo que se lê o plural נְשָׂרִים *nəšārim*.<sup>1</sup> No Pentateuco, há cinco ocorrências do pássaro em questão (Ex 19,4; Lv 11,13; Dt 14,12; 28,49; 32,11). Uma vez ele aparece nos Profetas anteriores (2Sm 1,23), e treze vezes nos Profetas posteriores (Is 40,31; Jr 4,13; 48,40; 49,16.22; Ez 1,10; 10,14; 17,3.7; Os 8,1; Ab 1,4; Mq 1,16; Hab 1,8). Sete vezes ele se encontra nos Escritos (Sl 103,5; Jó 9,26; 39,27; Pr 23,5; 30,17.19; Lm 4,19).

No que se refere à palavra נְשָׂרִים *nəšārim* em Ex 19,4, as traduções da Bíblia Hebraica para o português, em geral, optam por “águia” ou “águias”.<sup>2</sup> Surge, no entanto, uma dúvida sobre o que motivou os

<sup>1</sup> O estudo aqui apresentado usa a seguinte edição crítica: Karl ELLIGER; Wilhelm RUDOLPH (ed.). *Bíblia Hebraica Stuttgartensia*. 4. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.

<sup>2</sup> Ver “águia” (singular!) na NOVA BÍBLIA PASTORAL (São Paulo: Paulus, 2014), BIBLIA DE JERUSALÉM (Nova edição revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2011), BIBLIA SAGRADA (Tradução da CNBB. 7. ed. Brasília/São Paulo: Edições CNBB/Canção Nova, 2008), BIBLIA SAGRADA (versão dos textos originais. 4. ed. Lisboa/Fátima: Difusora Bíblica, 2003), BIBLIA DO PEREGRINO (São Paulo: Paulus, 2002), BIBLIA SAGRADA

tradutores a escolherem essa alternativa, uma vez que os dicionários apresentam as alternativas “águia” e “abutre”.<sup>3</sup> Parece que a águia goze de maiores simpatias na imaginação do ouvinte-leitor moderno do que o abutre. Assim, ao imaginar algo mais positivo, opta-se por “águia”. No caso contrário, porém – por exemplo, ao imaginar os animais avaliados como impuros ou imundos, os quais não devem ser comidos (Lv 11,13; Dt 14,12) –, pensa-se mais facilmente no abutre.

Qual, no entanto, seria uma compreensão de Ex 19,4 mais de acordo com os textos da Bíblia Hebraica e seu contexto histórico-cultural? Existe hoje a consciência de que, além dos textos – bíblicos e extrabíblicos –, também as imagens transmitem importantes informações sobre o período e as culturas em questão. Trata-se, praticamente, de uma segunda voz audível do passado. Nesse sentido, o estudo iconográfico de algumas imagens, as quais existem em forma de joia preciosa, alto-relevo em pedra – no caso, de uma paleta de maquiagem – ou gravura em um selo rolante, auxiliarão a pesquisa aqui em foco. O objeto de estudo – o significado de נְשָׂרִים *nəšārim* em Ex 19,4 – será abordado de trás para frente, iniciando-se a análise com trechos que pertencem à terceira parte da Bíblia Hebraica.

---

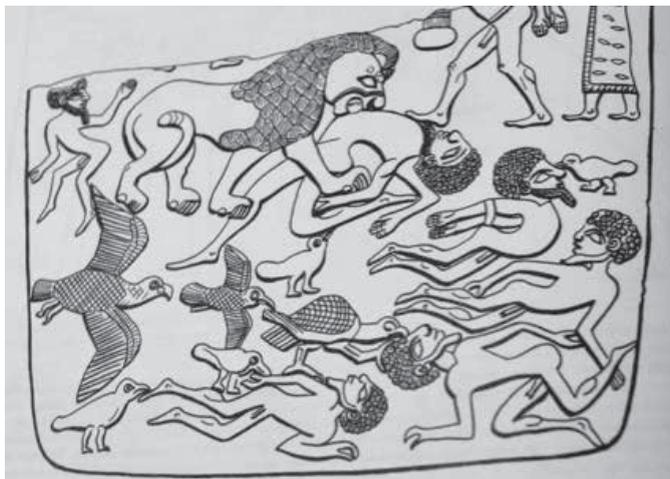
(45. ed. Petrópolis: Vozes, 2001) e BÍBLIA TRADUÇÃO ECUMÊNICA (São Paulo: Loyola, 1994), assim como “águias” (plural) no ANTIGO TESTAMENTO INTERLINEAR HEBRAICO-PORTUGUÊS; Volume 1 – Pentateuco (Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012).

<sup>3</sup> Walter DIETRICH; Samuel ARNET (org.). *Konzise und aktualisierte Ausgabe des Hebräischen und Aramäischen Lexikons zum Alten Testament*; Koehler & Baumgartner. Leiden/Boston: Brill, 2013, p. 367; Luis ALONSO SCHÖKEL. *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*. São Paulo: Paulus, 1997, p. 455; William L. HOLLADAY. *Léxico hebraico e aramaico do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2010, p. 352. Diferentemente e de forma limitada, aparece somente o significado “águia” em Nelson KIRST; Nelson KILPP; Milton SCHWANTES; Acir RAYMANN; Rudi ZIMMER. *Dicionário Hebraico-Português & Aramaico-Português*. 27. ed. São Leopoldo/Petrópolis: Sinodal/Vozes, 2013, p. 162.

## Nešer nos Escritos

Em Sl 103,5, afirma-se a respeito do Senhor, Deus de Israel, que este “renova a juventude” do orante “como a do abutre”. A metáfora empregada parece acolher “o abutre, que, empanturrado, cambaleia e tropeça no chão, mas, em seguida, se lança no abismo e, aproveitando a térmica, se eleva, de forma majestosa, às alturas”.<sup>4</sup>

Além disso, é preciso levar em consideração outra reflexão: “O abutre, tendo, como pássaro necrófago, contato íntimo com os mortos, também é ligado à simbologia do renascimento e da vida”.<sup>5</sup> Essa simbologia ganha mais visibilidade quando se contempla uma paleta de maquiagem do antigo Egito de antes de 2850 a.C., encontrada em El Amarna ou Abidos, sendo que nela é apresentado um campo de batalha.<sup>6</sup>



<sup>4</sup> Frank-Lothar HOSSFELD; Erich ZENGER. *Psalmen 101–150*. Freiburg: Herder, 2008. p. 59.

<sup>5</sup> A BÍBLIA; Salmos (Tradução do hebraico, introdução e notas de Matthias Grenzer). São Paulo: Paulinas, 2017, p. 235.

<sup>6</sup> O objeto faz parte do acervo do Museu Britânico (BA 20791) e pode ser conferido no site do museu ([www.britishmuseum.org](http://www.britishmuseum.org)). O desenho a traços aqui reproduzido se encontra em: Othmar KEEL. *Die Welt der altorientalischen Bildsymbolik und das Alte Testament*; am Beispiel der Psalmen. 5. ed. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1996, p. 92.

O leão parece representar o rei vitorioso. Além dele, três abutres e quatro corvos se alimentam dos restos dos combatentes mortos. Diferentemente da águia, esses dois pássaros são necrófagos.

Justamente nesse sentido é que a metáfora do נֶשֶׁר *nešer* é trabalhada em diversos textos sapienciais. Em Jó 39,27-30, lê se, por exemplo, a seguinte reflexão: “É por teu mando que o abutre faz alto seu ninho? Habita no penhasco e pernoita sobre o cimo do penhasco, em lugar seguro? Dali, descobre seu alimento; seus olhos o avistam de longe. Os filhotes chupam sangue; onde há mortos, aí está ele”. A ideia da necrofagia acompanha também a imagem do נֶשֶׁר *nešer* em Pr 30,17: “O olho que zomba do pai e despreza a obediência à mãe, corvos do ribeiro o arrancarão e os filhotes do abutre o comerão”. Semelhantemente, os “abutres do céu” são comparados aos “perseguidores” que, “no deserto, espiam” aquele que pode se tornar alimento deles (Lm 4,19). Não faria sentido imaginar uma águia fazendo isso, pois, por não ser necrófaga, não espera pela morte do homem.

Enfim, “abutre e águia, quando, lá no alto, circulam no céu, não são facilmente distinguíveis”.<sup>7</sup> Ambos se elevam com suas asas largas a alturas muito distantes do homem, que está na terra (Pr 23,5; 30,19). E ambos, do alto, “se lançam”, com enorme velocidade, “sobre seu alimento” (Jó 9,26). Contudo, é a necrofagia que distingue o abutre da águia.

Vale a pena, ainda, destacar um detalhe em relação à presença do abutre em Jó 39,27. O pássaro completa nesse contexto uma lista de dez animais que representam o lado caótico e anárquico do mundo. “Há, pois, espaços neste mundo, e poderes que os povoam, que o homem não consegue domesticar e integrar em sua ordem; pelo contrário, onde tal ordem sucumbe, por exemplo, numa guerra,

<sup>7</sup> Othmar KEEL. *Jahwes Entgegnung na Ijob; eine Deutung von Ijob 38–41 vor dem Hintergrund der zeitgenössischen Bildkunst*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1978, p. 69.

abutres e corvos se reúnem”.<sup>8</sup> Contudo, o livro de Jó justamente realça, através dos discursos do Senhor (Jó 38–41), que esse caos ainda se encontra sob o controle de Deus.

A iconografia do Antigo Oriente acompanha essa reflexão com a figura do senhor dos animais. Cabe reproduzir aqui a imagem de um selo do período do Império Neoassírio (911-609 a.C.), o qual mostra o senhor dos animais dominando três aves de rapina, aparentemente abutres.<sup>9</sup> Ao integrar essa figura e essa reflexão pertencente ao contexto histórico-cultural dos povos vizinhos em seus escritos, a religião do antigo Israel se propõe a destacar a mais absoluta soberania ao Senhor, Deus de Israel. Ou seja, o abutre não desafia o poder de Deus, mas lhe é subjugado e pode também estar a serviço do Senhor, por exemplo, a fim “carregar” o povo “sobre as asas” dele (Ex 19,4).



<sup>8</sup> Othmar KEEL. *Jahwes Entgegnung na Ijob*; eine Deutung von Ijob 38–41 vor dem Hintergrund der zeitgenössischen Bildkunst. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1978, p. 85.

<sup>9</sup> A imagem se encontra em: Othmar KEEL. *Jahwes Entgegnung na Ijob*; eine Deutung von Ijob 38–41 vor dem Hintergrund der zeitgenössischen Bildkunst. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1978, p. 111.

## Nešer nos Profetas

Os profetas realçam, de modo metafórico, a “velocidade” (2Sm 1,23; Jr 4,13), as “asas estendidas” (Jr 48,40; 49,22; Ez 17,3.7), a “plumagem rica” (Ez 17,3.7), a construção do “ninho nas alturas” (Jr 49,16; Ab 4), a capacidade de “subir” e “voar” nas “alturas” (Jr 48,40; 49,22; Ab 4; Hab 1,8), assim como a “descida apressada” e a “precipitação” (Ab 4; Hab 1,8) do abutre e/ou da águia. Todos os atributos aqui alistados, em princípio, valem para os dois pássaros. Interessantemente, por sua vez, abutre e/ou águia se tornam imagem de desgraça (Os 8,1), enquanto Israel, em parte, usa justamente a mesma imagem para representar a assistência e o cuidado especial de seu Deus (Ex 19,4; Dt 32,11).

Existem, no entanto, duas presenças do *nešer* nos escritos proféticos, onde se impõe a compreensão como abutre. No caso, o profeta Miqueias menciona a “calva” do pássaro (Mq 1,16). Contrariamente à águia, o abutre tem uma calva. Além disso, o Dêutero-Isaías diz que “os que põem a esperança no Senhor renovam a força, fazendo subir”, ou seja, “formando asas como os abutres”, sendo que assim “correm sem se cansarem e caminham sem se fatigarem” (Is 40,31). “O motivo da renovação da força” parece corresponder ao “motivo da regeneração do abutre, o qual se alimenta da morte e decomposição da vida de outro”, para assim lhe nascerem “asas, com as quais se eleva às alturas”.<sup>10</sup>

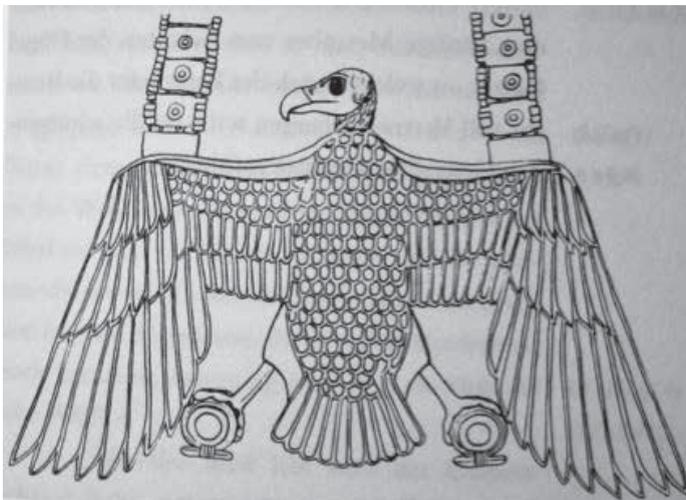
Enfim, por mais “que os abutres, praticamente por causa de seu ofício, fizessem parte dos animais impuros, isso não lhes trazia prejuízo em vista de sua admiração”.<sup>11</sup> Assim, “na iconografia do Antigo Oriente Próximo, o abutre, desde os tempos mais remotos, não é estigmatizado, mas, contrariamente, apresentado de forma muito

<sup>10</sup> Ulrich BERGES. *Jesaja 40–48*. Freiburg: Herder, 2008, p. 164.

<sup>11</sup> Silvia SCHROER. *Die Tiere in der Bibel; eine kulturgeschichtliche Reise*. Freiburg: Herder, 2010, p. 97.

positiva, enquanto a águia se tornou popular na Palestina apenas com a cunhagem ptolomaica de moedas”.<sup>12</sup>

Um peitoral do túmulo do faraó Tutancâmon, de cerca de 1300 a.C., ilustra essa admiração. O abutre-fouveiro “representa a deusa materna Nekhbet, a qual acolhe os mortos debaixo de suas asas e lhes oferece nova força de vida”, sendo que “a imagem dela se encontra, igualmente, tanto no berçário como nos túmulos”.<sup>13</sup>



## Nešer no Pentateuco

Das cinco presenças do substantivo נֶשֶׁר *nešer* no Pentateuco, duas se dão no contexto das recomendações relativas aos animais puros e impuros para a alimentação humana (Lv 11,13; Dt 14,12). No caso, a ave em questão encabeça uma “lista de vinte espécies de pássaros não próprias para a alimentação”.<sup>14</sup> Nesse contexto, observa-se também que “a lista dos pássaros impuros em Dt 14,12-18 é idêntica à lista

<sup>12</sup> Ulrich BERGES. *Jesaja 40–48*. Freiburg: Herder, 2008, p. 164.

<sup>13</sup> Silvia SCHROER. *Die Tiere in der Bibel; eine kulturgeschichtliche Reise*. Freiburg: Herder, 2010, p. 99-100 (inclusive a imagem aqui apresentada).

<sup>14</sup> Thomas HIEKE. *Levitikus 1–15*. Freiburg: Herder, 2014, p. 424.

em Lv 11,13-19”.<sup>15</sup> Diversos motivos originam a classificação desses pássaros como “abomináveis” (Lv 11,13). Trata-se, de um lado, de aves de rapina que “comem carne e, com isso, sangue, que é portador da vida”; de outro lado, ao declarar esses animais como impuros, “Israel se diferencia de outros povos e justamente dos ritos de culto deles dedicados à adoração de outros deuses”.<sup>16</sup> Como visto acima, o abutre era venerado como deusa no Egito. Comumente ele era tido como símbolo sagrado nas nações circunvizinhas de Israel, algo que não pode ser afirmado sobre a águia.<sup>17</sup> Nesse sentido, é preciso afirmar que também as leis dietéticas que proíbem o consumo da carne do נֶשֶׁר *nešer* (Lv 11,13; Dt 14,12) não veiculam apenas uma questão física ou material. Justamente por causa das conotações simbólico-religiosas pertencentes ao abutre, a observação do mandamento em questão expressa um posicionamento que atribui exclusividade ao Senhor, Deus de Israel.

Contudo, além de uma postura marcada pela rejeição ou oposição, a religião do antigo Israel, de forma positiva, também integra o נֶשֶׁר *nešer* em suas narrativas e, com isso, sua reflexão teológica a respeito da história da salvação. Justamente nessa perspectiva é que as três outras presenças da ave nas tradições do Pentateuco parecem ganhar sua maior força.

Em Dt 28,49, a “águia” ou o “abutre” representa e/ou descreve uma “nação” estrangeira que irá assaltar o povo eleito. “Por causa de Israel ter rejeitado a oferta do Senhor de servir-lhe com alegria e na abundância, este entrega seu povo a seus inimigos”.<sup>18</sup> No caso, a “nação” inimiga é comparada ao נֶשֶׁר *nešer* na sua capacidade de “voar” nas alturas e de lá se precipitar sobre sua caça (Dt 28,49), algo que

<sup>15</sup> Eckart OTTO. *Deuteronomium 12,1–23,15*. Freiburg: Herder, 2016, p. 1306.

<sup>16</sup> Georg BRAULIK. *Deuteronomium 1–16,17*. Würzburg: Echter, 1986, p. 108.

<sup>17</sup> Cf. Richard St. John TYRWHITT. Eagle. In: William SMITH; Samuel CHEETHAM (ed.). *A Dictionary of Christian Antiquities*. London: John Murray, 1875–1880, p. 585–586.

<sup>18</sup> Georg BRAULIK. *Deuteronomium 16,18–34,12*. Würzburg: Echter, 1992, p. 208.

caracteriza tanto a águia como o abutre. Contudo, por mais dramática que essa situação seja para Israel, a ave em questão é apresentada, de certa forma, como quem está a serviço do Senhor. Ou seja, sua presença corresponde à vontade do Deus de Israel.

De um modo ainda mais extenso e positivo, o cântico de Moisés em Dt 32,1-44 acolhe a imagem do נֶשֶׁר *nešer*. Diversos aspectos de sua existência são acolhidos para ilustrar o comportamento de Deus com seu povo. Contemplando, pois, o êxodo, o “Senhor” (Dt 32,9.12) agiu “como um abutre” ou “uma águia que vela por seu ninho, paira sobre seus filhotes e estica suas asas”, a fim de “tomar” seu povo e “carregá-lo sobre suas penas” (Dt 32,11). Novamente, não é possível definir a identidade da ave em questão a partir do que aqui é dito sobre ela. Contudo, levando em consideração a presença do abutre nas culturas religiosas das nações vizinhas, parece ocorrer uma transferência de significados. Não é que o abutre tenha forças divinas, no sentido de que ele, como divindade ou sacrifício oferecesse proteção a alguém, mas, segundo a leitura do Deuteronomio, “o Senhor sozinho guia” seu povo, uma vez que “junto a ele não há um deus estrangeiro” (Dt 32,12). Ou seja, explorando o paralelismo, é “o espírito de Deus que”, desde as origens, “paira sobre as águas” (Gn 1,2), sendo estas últimas a representação do caótico.

De um modo bem semelhante, o נֶשֶׁר *nešer* exerce sua força como metáfora em Ex 19,4, ao se ouvir o seguinte discurso direto do Senhor: “Vós vistes [...] que vos carreguei sobre asas de abutre” ou “asas de águia e vos trouxe a mim!”. Traz-se à lembrança a maneira extraordinária com que os israelitas, anteriormente oprimidos, foram resgatados do cativo egípcio. Com a metáfora da grande ave, que “carrega seus filhotes sobre suas asas, enquanto sobrevoa penhascos, desfiladeiros e outros territórios hostis,” o Senhor, Deus de Israel, afirma que garantiu a seu povo, indefeso diante dos perigos, sua chegada ao Sinai, monte que, nesse momento, representa a segurança do ninho.<sup>19</sup>

<sup>19</sup> Milton C. FISHER. נֶשֶׁר. In: Laird R. HARRIS; Gleason L. ARCHER; Bruce K. WALTKE. *Theological Wordbook of the Old Testament*. Chicago: Moody, 1980, p. 606, 607.

Enfim, ao visitar os trechos que introduzem o נֶשֶׁר *nešer* nas tradições do Pentateuco, percebe-se uma perspectiva dupla: ora ele personifica os antagonistas que ameaçam o povo eleito – seja uma nação estrangeira, seja a divindade adorada por ela –, ora ele representa as ações do grande protagonista, que é o Senhor, Deus de Israel, ilustrando os propósitos salvadores dele como libertador de seu povo.<sup>20</sup>

### Considerações finais

Ao traduzir os textos da Bíblia Hebraica para o português, diversas dificuldades não de ser enfrentadas. No que se refere, de um modo específico, ao termo נֶשֶׁר *nešer*, surge a dúvida sobre se o vocábulo pode ter uma carga semântica dupla, no sentido de representar, dependendo da ocasião, o *abutre* e/ou a *águia*, ou se um dos dois significados prevalece em todas as presenças do termo.<sup>21</sup>

Observa-se, primeiramente, que podem existir conotações simbólicas diferentes no que se refere às aves em questão. Desde o período da dinastia ptolomaica (séculos III a I a.C.), pois, a águia se tornou um símbolo positivo, representando, até hoje, o poder estatal em muitos países. O abutre, por sua vez – assim como o urubu, parente dele no mundo novo –, carrega, como todas as aves necrófagas, conotações simbólicas mais negativas. Todavia, seria anacrônico pressupor a mesma percepção para o mundo antigo. Vê-se, pelo contrário, que a águia, anteriormente ao tempo dos ptolomeus, não está presente no imaginário simbólico-religioso, verificando-se textos e imagens que pertencem ao contexto do antigo Egito e do Antigo Oriente Próximo. Consequentemente, há que prevalecer a tradução do termo נֶשֶׁר *nešer* como “abutre”, uma vez que essa compreensão corresponde melhor

<sup>20</sup> Madla T. KRONHOLM. נֶשֶׁר. In: G. Johannes BOTTERWECK; Helmer RINGGREN; Heinz-Josef FABRY. *Theological Dictionary of the Old Testament*; vol. X. Grand Rapids; Cambridge: William B. Eerdmans, 1999, p. 83-84.

<sup>21</sup> Em relação à história das traduções da Bíblia no Brasil, ver Claudio Vianney MALZONI. *As edições da Bíblia no Brasil*. São Paulo: Paulinas, 2016.

ao contexto histórico-cultural dos textos contidos na Bíblia Hebraica. De certo, por razões estéticas e/ou simbólico-teológicas, a tradução de נֶשֶׁר *nešer* como “águia” talvez ganhe simpatia, imaginando-se que assim se capte melhor o valor da metáfora. Contudo, perde-se em termos de literalidade da tradução.

Ao investigar as vinte e seis presenças do termo נֶשֶׁר *nešer* nas diversas partes da Bíblia Hebraica, verificou-se que, em alguns momentos, são mencionadas características que somente valem para o abutre. No caso, diversas presenças do נֶשֶׁר *nešer* trazem o elemento da necrofagia, algo que somente corresponde ao abutre, mas não à águia. A partir disso, compreende-se também mais facilmente que, em determinados momentos, o abutre serve como símbolo de renovação da força e juventude. Também a menção da calva somente combina com o abutre, sendo que a águia tem penas sobre a cabeça.

Outras características que os textos da Bíblia Hebraica atribuem ao נֶשֶׁר *nešer* – a velocidade, as asas estendidas, a plumagem rica, a construção do ninho nas alturas, a capacidade de subir e voar nas alturas, a descida apressada ou precipitação – valem tanto para o abutre como para a águia. Ou seja, com base nesses elementos, não é possível optar por uma distinção entre as duas aves em questão.

Enfim, em nenhum caso das vinte e seis presenças do נֶשֶׁר *nešer* na Bíblia Hebraica pode se optar, de forma exclusiva, pela compreensão do termo como “águia”. Em alguns momentos, porém, há que se optar necessariamente por “abutre”. No mais, pelo que foi observado a respeito do contexto histórico-cultural do que se ouve e/ou lê nas tradições literárias da Bíblia Hebraica, parece ser mais provável que os autores bíblicos pensem, originalmente, no Senhor, Deus de Israel, que “carrega” seu povo “sobre asas de abutres” (Ex 19,4).

## Bibliografia

A BÍBLIA: Salmos. São Paulo: Paulinas, 2017.

ANTIGO TESTAMENTO INTERLINEAR HEBRAICO-PORTUGUÊS. Volume 1 – Pentateuco. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012.

- ALONSO SCHÖKEL, Luis. *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*. São Paulo: Paulus, 1997.
- BERGES, Ulrich. *Jesaja 40–48*. Freiburg: Herder, 2008.
- BÍBLIA DE JERUSALÉM; nova edição, revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2011.
- BÍBLIA DO PEREGRINO. São Paulo: Paulus, 2002.
- BÍBLIA SAGRADA; tradução da CNBB. 7. ed. Brasília/São Paulo: Edições CNBB/Canção Nova, 2008.
- BÍBLIA SAGRADA; versão dos textos originais. 4. ed. Lisboa/Fátima: Difusora Bíblica, 2003.
- BÍBLIA SAGRADA. 45. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- BÍBLIA TRADUÇÃO ECUMÊNICA (TEB). São Paulo: Loyola, 1994.
- BRAULIK, Georg. *Deuteronomium 1–16,17*. Würzburg: Echter, 1986.
- BRAULIK, Georg. *Deuteronomium 16,18–34,12*. Würzburg: Echter, 1992.
- DIETRICH, Walter; ARNET, Samuel (org.). *Konzise und aktualisierte Ausgabe des Hebräischen und Aramäischen Lexikons zum Alten Testament*; Koehler & Baumgartner. Leiden/Boston: Brill, 2013.
- ELLIGER, Karl; RUDOLPH, Wilhelm (eds.). *Biblia Hebraica Stuttgartensia*. 4. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.
- FISHER, Milton C. נֶשֶׁר. In: HARRIS, Laird R; ARCHER, Gleason L; WALKER, Bruce K. *Theological Wordbook of the Old Testament*. Chicago: Moody, 1980.
- HIEKE, Thomas. *Levitikus 1–15*. Freiburg: Herder, 2014.
- HOLLADAY, William L. *Léxico hebraico e aramaico do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2010.
- HOSSFELD, Frank-Lothar; ZENGER, Erich. *Psalmen 101–150*. Freiburg: Herder, 2008.
- KEEL, Othmar. *Die Welt der altorientalischen Bildsymbolik und das Alte Testament; am Beispiel der Psalmen*. 5. ed. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1996.

- KEEL, Othmar. *Jahwes Entgegnung na Ijob*; eine Deutung von Ijob 38–41 vor dem Hintergrund der zeitgenössischen Bildkunst. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1978.
- KIRST, Nelson; KILPP, Nelson; SCHWANTES, Milton; RAYMANN, Acir; ZIMMER, Rudi. *Dicionário Hebraico-Português & Aramaico-Português*. 27. ed. São Leopoldo/Petrópolis: Sinodal/Vozes, 2013.
- KRONHOLM, Madla T. נִשָּׂר. In: BOTTERWECK, G. Johannes; RINGGREN, Helmer; FABRY, Heinz-Josef. *Theological Dictionary of the Old Testament*; vol. X. Grand Rapids; Cambridge: William B. Eerdmans Publishing Company, 1999.
- MALZONI, Claudio Vianney. *As edições da Bíblia no Brasil*. São Paulo: Paulinas, 2016.
- NOVA BÍBLIA PASTORAL. São Paulo: Paulus, 2014.
- OTTO, Eckart. *Deuteronomium 12,1–23,15*. Freiburg: Herder, 2016.
- SCHROER, Silvia. *Die Tiere in der Bibel*; eine kulturgeschichtliche Reise. Freiburg: Herder, 2010.
- TYRWHITT, Richard St. John. Eagle. In: SMITH, William; CHEETHAM, Samuel (ed.). *A Dictionary of Christian Antiquities*. London: John Murray, 1875–1880.

Recebido em: 22/08/2017

Aprovado em: 20/10/2017